

estatística significativa ( $p > 0,05$ ). A taxa de uso de cateter vesical de demora dos períodos foi 29,2% vs. 15,6%.

**Discussão/Conclusão:** Houve redução na incidência de ITU-AC, com a implementação das medidas preventivas, porém sem diferença estatística significativa. Estudos adicionais com amostras maiores são necessários.

**Palavras-chave:** ITU, IRAS, SCIH

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103377>

## IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NA INFECÇÃO POR CLOSTRIDIÓIDES DIFFICILE EM HOSPITAIS BRASILEIROS

Luiza Arcas Gonçalves<sup>e,\*</sup>, Ivan Lira dos Santos<sup>g</sup>, Júlia Herkenhoff Carijó<sup>a</sup>, Claudia Maria Dantas de Maio Carrilho<sup>h</sup>, Brunno César Batista Cocentino<sup>b</sup>, Marsileni Pelisson<sup>h</sup>, Luciana Neves Passos<sup>d</sup>, Glaucia Fernanda Varkulja<sup>c</sup>, Ana Paula Matos Porto<sup>i</sup>, Antônio Brazil Viana Júnior<sup>i</sup>, Thaís Guimarães<sup>e,f</sup>, Silvia Figueiredo Costa<sup>e</sup>

<sup>a</sup> Hospital Glória D'Or, Rio de Janeiro, RJ, Brasil;

<sup>b</sup> Hospital Paulistano, São Paulo, SP, Brasil;

<sup>c</sup> Hospital Santa Catarina, Brasil;

<sup>d</sup> Hospital Unimed Vitória, Vitória, ES, Brasil;

<sup>e</sup> Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HCFMUSP), São Paulo, SP, Brasil;

<sup>f</sup> Hospital do Servidor Público Estadual (HSPE), São Paulo, SP, Brasil;

<sup>g</sup> Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, SP, Brasil;

<sup>h</sup> Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina, PR, Brasil;

<sup>i</sup> Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

**Introdução:** A infecção por *Clostridioides Difficile* (CDI) constitui-se como uma das principais infecções associadas à assistência à saúde. No contexto da crise sanitária da COVID-19, foi observado aumento na incidência de IRAS, entretanto, o comportamento da incidência de CDI permanece controverso. O presente trabalho objetiva avaliar o impacto da pandemia da COVID-19 na densidade de incidência de CDI, na adesão da higienização das mãos e no consumo de antimicrobianos em hospitais brasileiros.

**Métodos:** Foi realizado um estudo ecológico com dados de densidade de incidência de CDI, taxa de adequação de higienização de mãos e consumo de antimicrobianos (azitromicina, clindamicina, vancomicina, piperacilina-tazobactam, meropenem, levofloxacina e ceftriaxona) de 7 hospitais brasileiros, do período de junho de 2018 a dezembro de 2019 (pré pandemia) e junho de 2020 a dezembro de 2021 (pandemia). Os hospitais participantes eram de 4 diferentes estados (Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo e Paraná), três deles públicos e quatro privados. Foi realizada comparação dos dois períodos do estudo, utilizando o teste U de Mann-Whitney por meio do programa R versão 4.1.0, tendo sido considerado o valor de  $p < 0,05$  como estatisticamente significante. Também foi realizada série temporal da densidade de incidência de CDI e consumo de antimicrobianos (DDD), com

aplicação de regressão de Joinpoint, sendo considerado intervalo de confiança de 95%.

**Resultados:** Não foi observada diferença estatística de incidência de CDI nos dois períodos (1,40 [0,00–2,71] pré pandemia e 1,74 [0,00–3,05] na pandemia;  $p = 0,20$ ). Na pandemia, a regressão de Joinpoint não apresentou ponto de inflexão, entretanto, houve aumento percentual médio de 4% ( $p = 0,081$ ). A proporção da higienização da higiene das mãos também não foi diferente ( $p = 0,084$ ). Por outro lado, houve aumento do consumo de azitromicina ( $p < 0,01$ ) e levofloxacina ( $p < 0,01$ ) e redução de ceftriaxona ( $p = 0,003$ ) no período da pandemia em comparação ao anterior, sem diferença nos demais. Em série histórica da pandemia, houve aumento do consumo de meropenem e vancomicina entre dezembro de 2020 e abril de 2021.

**Conclusão:** Ao longo da evolução da COVID-19, a interação entre medidas de proteção e risco como aumento de consumo de antibiótico podem ter influenciado de formas distintas o controle da CDI, sem aumento significativo da incidência em relação ao período anterior, porém, com tendência de aumento ao longo de 2020 e 2021.

**Palavras-chave:** *Clostridioides difficile*, COVID-19, IRAS

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103378>

## IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NO AUMENTO DE ENTEROBACTERIALES PRODUTORAS DE CARBAPENEMASES EM ISOLADOS CLÍNICOS DE UM HOSPITAL DE ALTA COMPLEXIDADE EM SALVADOR – BA

Daniela da Silva Nascimento\*, Ana Carolina Palmeira Arraes, Thamires Gomes Lopes Weber, Tatiana Theodoro Tinetti, Flávia de Araújo Sena, Cláudia Alves da Silva Lisboa, Talita de Jesus Caldas Nunes, Ana Verena de Almeida Mendes, Maria Goreth Matos de Andrade Barberino

Hospital São Rafael – Rede D'or São Luiz, Salvador, BA, Brasil

**Introdução/objetivo:** A pandemia de COVID-19 acelerou o avanço da resistência bacteriana devido as altas taxas de prescrições de antibióticos, internações prolongadas em UTIs, uso de dispositivos invasivos, além de falhas na aplicação de medidas de prevenção e controle de infecções em ambientes hospitalares. O objetivo desse trabalho foi avaliar o impacto da pandemia de COVID-19 no aumento de Enterobacterales Produtoras de Carbapenemases (EPC), em isolados clínicos de um hospital de alta complexidade de Salvador-BA.

**Métodos:** No período de 2019 a 2022, foram avaliados 566 isolados consecutivos, não duplicados de EPC. A identificação dos isolados foi realizada pelo pelo Maldi-tof (Vitek-MS, bioMérieux) e a detecção de carbapenemases foi realizada com testes imunocromatográficos O.K.N RESIST-3® ou NG-TEST CARBA-5®.

**Resultados:** Do total de amostras analisadas, a maioria dos isolados foi proveniente de infecções do trato urinário (36%) e corrente sanguínea (26%), sendo *K. pneumoniae* o